

Serviço Médico à Periferia

Um Serviço de referência que teve início em 1975 com tempo de vigência de 5 anos. Foi o precursor do SNS.

Em Janeiro de 1976 iniciamos SMF em Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, por um período de 1 ano. O grupo destacado era constituído por 10 elementos, distribuídos pelos Serviços existentes em Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Assegurávamos 1 - uma urgência semanal de 24 horas, rotativa entre Hospital de PB e Hospital de AV (acrescidas dum período de permanência de 9/ 12 horas) 2 - períodos de consulta Médica nos respetivos Centro de Saúde.3 -Assistência a grávidas no HAV que não era permitida no HPB, por imposição do pessoal de enfermagem, maioritariamente freiras, por considerarem os novos Doutores, como diziam, inaptos para tão nobre Serviço e além de que possuíam competência para o fazer. Realço o facto de quando em vez a criança nascia durante o trajeto que as grávidas faziam pelos montes ao longo de vários quilómetros ,devido á inexistência de meios de transporte. 4 - Uma vez por semana deslocávamo-nos a Britelos (Lindoso),á empresa Hidroelétrica que estando equipada com uma pequena unidade de Saúde nos permitia observar além dos utentes da própria Empresa, pacientes externos. Havia a preocupação de contratar um taxista experiente para nos conduzir, já que o trajeto da viagem era feito por uma estrada pouco cuidada que acompanhava a margem do rio, por isso muito perigosa, especialmente no Inverno, como se veio a confirmar algum tempo mais tarde (queda de camioneta até ao rio, cheia de trabalhadores) .5 - Os doentes graves, ou com diagnóstico duvidoso eram enviados para o H.S.J. (Porto), já que as Urgências do H.de Viana do Castelo (Centro de Apoio da área de Ponte da Barca e Arcos de Valdevez) eram asseguradas frequentemente por Colegas com menor formação.

Deparávamos com situações para as quais não estávamos inteiramente preparados, seguros.

Nunca cruzávamos os braços perante tais desafios, estabelecíamos contacto com os nossos mestres, colegas mais velhos do nosso Hospital de origem (HSJ) e quando necessário enviávamos o doente para o referido Hospital com contacto prévio, informativo.

Com todo o senão recebemos e tratamos qualquer tipo de doentes mesmo os de foro psicológico e psiquiátrico.

A população mostrou sempre a sua gratidão, ficando desolada, desconcertada aquando da nossa partida. Compreendia-se o seu desespero pelo facto de existirem apenas quatro Médicos nos dois locais e uma luta perdida no que respeitava aos cuidados gerais de saúde.

Não esquecemos a forma amável e respeitadora com que nos receberam. Em particular um muito obrigada ao SR. Dr. Carlos de P.B. (já falecido) pelo seu PERSISTENTE DIÁLOGO E CUIDADO para com os novos Médicos. Um obrigado a todo o pessoal de saúde com quem tivemos o privilégio de trabalhar.

Era tal a generosidade e o carinho da população que tudo o que possamos dizer é pouco.

Por várias vezes, num café ou restaurante quando pedíamos a conta , já tudo estava pago. Gente que nos protegia como se protege a Família, convidando-nos para suas casas.

- Por ultimo, passo a descrever um encontro que aconteceu num Restaurante da Cidade do Porto, alguns anos após ter cumprido tão nobre Serviço: quando entrei no restaurante um Senhor de certa idade que estava almoçando, levantou-se e com uma vénia cumprimentou-me da seguinte forma – Exma Digníssima Senhora Doutora Eugénia, muito obrigado pelos excelentes cuidados que prestou á minha pessoa e a muitos outros doentes em Ponte da Barca. Terminou com um grande e apertado abraço que ficou colado a mim até hoje. Concretamente não me lembava do Senhor mas representou todo o valor da minha, da nossa ajuda a uma população tão carenciada e negligenciada no que respeitava ao maior bem, o direito á saúde.
- Na minha opinião o SMP NUNCA DEVERIA ter terminado (terminou em 1980) a bem da população e dos jovens Médicos, tanto sob o ponto de vista de formação profissional bem como sob o ponto de vista social e Humano. (a importância da relação bilateral, a compreensão, a tolerância, o doente como o nosso espelho).Uma escola de vida para qualquer um de nós.É nos careciados onde se encontram os dilemas de toda a espécie, os verdadeiros problemas de saúde pública, numa sociedade fria, a maior parte das vezes mal estruturada. Também cabe ao Médico lutar por uma sociedade melhor.
- Foi uma experiência enriquecedora da qual muito nos orgulhamos, por tê-la cumprido com determinação, consciência e carinho para com os doentes .Diria que o único senão foi o sacrifício humano, a mudança de vida, deixando a Família. Demasiado pesado para as colegas que já eram mães e não podiam ter os seus filhos por perto. Situação esta que dizia respeito a todos os elementos da família, adaptação coletiva
- Em todos os sentidos valeu a pena : o convívio franco de interajuda tanto profissional como pessoal. Vivíamos as dores umas das outras, como seria de esperar. Formou-se uma nova Família que ainda hoje perdura.

- Eugénia Ascensão
- Porto. 26/10/2025